

Boato é absurdo, diz Calabi

O secretário do Tesouro Nacional, Andréa Sandro Calabi, desmentiu ontem com veemência que o Governo pretenda impor um deságio de 10% sobre a dívida pública interna, sobretudo a que está lastreada por Letras do Banco Central (LBC). "Não existe esta idéia no Governo. É terrorismo falar nesta questão, e cada vez que se comentar esta questão, que é um absurdo e uma insensatez, isto só tem o efeito de aumentar o custo da dívida mobiliária do Tesouro", afirmou.

"Não se cogita dessa idéia — reforçou Calabi. Eu nego peremptoriamente. O dia em que isto ocorrer estaremos prejudicando ou inviabilizando um dos poucos instrumentos de financiamento público que ainda nos resta — as LBC, as Obrigações do Tesouro Nacional (OTN) e as Letras do Tesouro Nacional (LTN)". E acrescentou: "Pode dizer em 'on' (citando a fonte) que o secretário do Tesouro disse: ele corta a barba (que usa) se isto ocorrer".

Insensatez

A denúncia de que o Governo estava tramando este "golpe para tomar parte da dívida interna" foi formulada na última quinta-feira pelo presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Eduardo Rocha Azevedo, durante seminário sobre privatização, mercado de capitais e democracia, promovido pela Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Ontem, o secretário do Tesouro atribuiu o que chamou de boato "à

insensatez do observador que, empolgado pela discussão externa, quis fazer alguma relação indebita com a interna".

Andréa Calabi disse que um boato como este acaba embutindo um deságio ao inverno, derivado do componente risco provocado pelo boato. E exemplificou: se o Governo vende um título a um investidor privado no valor de Cz\$ 100,00 com uma remuneração de 10% e diz ao investidor: "Olha, existe um risco de que você perca 2%", aí este dirá: "Então eu quero mais 2%". Portanto, o Governo acabará tendo que pagar 12% em vez de 10%.

Bolsas

Calabi deu outro exemplo: se o boate tiver um impacto de 0,1% sobre o Cz\$ 1,3 trilhão (dado de julho último) em títulos federais que estão no mercado, o prejuízo do Tesouro terá sido de Cz\$ 1,3 bilhão de uma só tacada. E esta é apenas parte da dívida mobiliária federal interna de julho, que somava Cz\$ 2,4 trilhões naquele mês. Do total, Cz\$ 1,1 trilhão encontrava-se em carteira no Banco Central.

Por estas razões, Calabi considera que "a mera menção da questão, o boato, é criminosa do ponto de vista das finanças públicas". Além disso, como afirmou, ele "é pernicioso para as bolsas de valores, porque na medida em que se estimula um aumento das taxas de juros, faz cair as ações em bolsa".